

rativa da Aliança com Noé, associada à construção da arca. Para ficar *de fora* do modelo de vida violento e irresponsável dos seus contemporâneos, Noé teve de fechar-se dentro da arca, dentro de uma condição de isolamento espacial, social e existencial, e inventar, com a pequena comunidade biológica (seres humanos e animais) que lhe é confiada, um novo modelo de convivência. Ele guarda a família e a criação, numa experiência de reclusão dentro da arca, durante 40 dias e 40 noites, os dias necessários para fazer com que «o ser humano mudasse». Noé, como muitos de nós, neste momento da pandemia, opta por submeter-se à paragem domiciliária para se salvar a si próprio e salvar o futuro da vida sobre a Terra. Podemos ver aqui um convite a viver todo este sofrimento do confinamento como uma oportunidade de mudança, para reforçar os laços da Aliança e não como uma experiência negativa e destrutiva.

Esta arca, desde a Aliança com Noé à Aliança no Sinai, reporta-nos sobretudo à arca da Aliança, em que estavam conservadas as duas Tábuas da Lei de Moisés (que a 1.ª leitura do 3.º Domingo nos recordará), que manifestavam a vontade de Deus de conservar a Aliança com o seu povo. A arca representa esse Deus amigo, que dirige o seu povo nas lutas e está com ele em todos os momentos. Poderia falar-se de uma representação imanente de Deus, no meio do seu povo. A arca, cuja finalidade parece ser só a de conservar o documento (as Tábuas da Lei), converter-se-á numa espécie de lugar da presença do Senhor, que, por isso, vela também pela conservação da Aliança com o seu povo. (*in caminhada da quaresma à páscoa*)

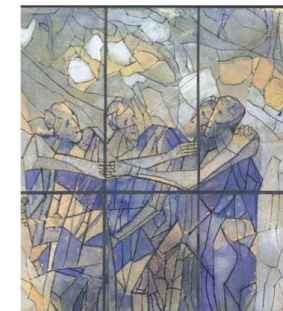
CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA às 19h, via Facebook da paróquia.

Acompanhe tudo em: www.paroquia-boavista.org

<https://www.facebook.com/paroquianossasenhoradaboavista/>

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXVII, Nº 14, 27 de fevereiro - 6 de março de 2021



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

Jesus é o Filho amado de Deus, que veio concretizar o projecto salvador e libertador do Pai em favor dos homens através do dom da vida, da entrega total de Si próprio por amor. Pela transfiguração de Jesus, Deus demonstra aos crentes que uma existência feita dom não é fracassada. A vida plena e definitiva espera todos aqueles que, como Jesus, forem capazes de pôr a sua vida ao serviço dos irmãos. Na verdade, temos alguma dificuldade em perceber esta lógica. Para muitos dos nossos irmãos, a vida plena não está no amor levado até às últimas consequências, mas sim na preocupação egoísta com os seus interesses pessoais, com o seu orgulho, com o seu pequeno mundo privado. Não está no serviço simples e humilde em favor dos irmãos, mas no assegurar para si próprio uma dose generosa de poder, de influência, de autoridade, de domínio, que dê a sensação de pertencer à categoria dos vencedores. Não está numa vida vivida como dom, com humildade e simplicidade, mas numa vida feita num jogo complicado de conquista de honras, de glórias, de êxitos.

Por vezes somos tentados pelo desânimo, porque não percebemos o alcance dos esquemas de Deus, ou, parece que, seguindo a lógica de Deus, seremos sempre perdedores e fracassados, que nunca integraremos a elite dos senhores do mundo.

A transfiguração de Jesus grita-nos, do alto daquele monte: não desaniméis, pois a lógica de Deus não conduz ao fracasso, mas à ressurreição, à vida definitiva, à felicidade sem fim.

Os três discípulos, testemunhas da transfiguração, parecem não ter muita vontade de “descer à terra” e enfrentar o mundo e os problemas dos homens.

O amor não procura o seu próprio interesse. Nesta quaresma somos desafiados a amar a todos, e não só aqueles que nos agradam ou nos são úteis. Abre-nos o coração ao teu amor. Pe. Feliciano Garcês, scj

II DOMINGO QUARESMA

LEITURA I – Leitura do Livro do Génesis (Gen 22,1-2.9a.10-13.15-18)

Naqueles dias, Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o: «Abraão!» Ele respondeu: «Aqui estou». Deus disse: «Toma o teu filho, o teu único filho, a quem tanto amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, onde o oferecerás em holocausto, num dos montes que Eu te indicar. Quando chegarem ao local designado por Deus, Abraão levantou um altar e colocou a lenha sobre ele. Depois, estendendo a mão, puxou do cutelo para degolar o filho. Mas o Anjo do Senhor gritou-lhe do alto do Céu: «Abraão, Abraão!» «Aqui estou, Senhor», respondeu ele. O Anjo prosseguiu: «Não levantes a mão contra o menino, não lhe faças mal algum. Agora sei que na verdade temes a Deus, uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu único filho». Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres num silvado. Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em vez do filho. O Anjo do Senhor chamou Abraão do Céu pela segunda vez e disse-lhe: «Por Mim próprio te juro – oráculo do Senhor – já que assim procedeste e não Me recusaste o teu filho, o teu único filho, abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar, e a tua descendência conquistará as portas das cidades inimigas. Porque obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 115 (116)

Refrão: Andarei na presença do Senhor
sobre a terra dos vivos.

Confiei no Senhor, mesmo quando disse:
«Sou um homem de todo infeliz».
É preciosa aos olhos do Senhor
a morte dos seus fiéis.

Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
quebrastes as minhas cadeias.
Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o vosso nome.



Cumprirei as minhas promessas ao Senhor
na presença de todo o povo,
nos átrios da casa do Senhor,
dentro dos teus muros, Jerusalém.

LEITURA II – Leitura da Epístola do apóstolo S. Paulo aos Romanos (Rom 8,31-34)

Irmãos: Se Deus está por nós, quem estará contra nós? Deus, que não poupou o seu próprio Filho, mas O entregou à morte por todos nós, como não havia de nos dar, com Ele, todas as coisas? Quem acusará os eleitos de Deus? Deus, que os justifica? E quem os condenará? Cristo Jesus, que morreu, e mais ainda, que ressuscitou e que está à direita de Deus e intercede por nós? Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

No meio da nuvem luminosa, ouviu-se a voz do Pai:
«Este é o meu Filho muito amado: escutai-O».

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos (Mc 9,2-10)
Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias». Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos. Palavra da salvação.

A IMAGEM DA ARCA

Como imagem que dê “guarida” à metáfora da Aliança, propomos a *arca*.
A 1.ª leitura do 1.º Domingo da Quaresma, deste Ano B, oferece-nos a nar-